Artigo Compacto

Segregação sócio espacial e as formas de morar: O caso do bairro Záchia em Passo Fundo/RS

Socio-space segregation and ways of living: The case of Záchia district in Passo Fundo/RS

Wagner M.de Oliveira, USP, wagnermazetto@gmail.com
Rosa M. L. Kalil, UPF, arq.rosakalil@gmail.com
Suelen J Farinon, UFRGS, suelenfarinon@gmail.com

Como citar:

OLIVEIRA, Wagner M.de; KALIL, Rosa M. L; FARINON, Suelen J. Segregação sócio espacial e as formas de morar: O caso do bairro Záchia em Passo Fundo/RS. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 503-509.
Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/issue/view/14

RESUMO

O trabalho relata um estudo sobre os processos de segregação urbana e as formas de morar em área periférica, buscando refletir quais suas importâncias e relações para o planejamento urbano num contexto de cidade média. Neste encadeamento, o acesso à habitação é fundamental para o desenvolvimento humano e social das comunidades, ligando as questões econômicas, ambientais e de qualidade de vida urbana. O trabalho tem como objetivo o estudo de um bairro periférico e suas habitações perante a conformação urbana de uma cidade média do Rio Grande do Sul. Para isso, a metodologia busca a conceituação dos elementos através de revisão de literatura, a caracterização do estudo de caso, além de uma construção de análise do bairro e suas habitações baseada na leitura da estrutura do lugar, levando em conta sua historicidade e os processos de habitação. Os resultados e discussões trazem aportes acerca da análise do bairro periférico, elencando as principais informações sobre sua implantação e as unidades habitacionais, levando em consideração questões como estrutura fundiária, desenvolvimento socioambiental e a simbologia desse bairro para a cidade.

Palavras-chave: Habitação social; Segregação sócio espacial; Periferia urbana.

ABSTRACT

The paper reports a study on urban segregation processes and ways of living in a peripheral area, seeking to reflect their importance and relationships for urban planning in a medium city context. In this chain, access to housing is fundamental for the human and social development of communities, linking economic, environmental and quality of urban life issues. The work aims to study a peripheral neighborhood and its dwellings in the urban configuration of an average city in Rio Grande do Sul. For this, the methodology seeks to conceptualize the elements through literature review, the characterization of the case study, in addition to a construction of analysis of the neighborhood and its dwellings based on the reading of the structure of the place, taking into account its historicity and housing processes. The results and discussions bring contributions to the analysis of the peripheral neighborhood, listing the main information about its implementation and housing units, taking into consideration issues such as land structure, socio-environmental development and the symbolism of this neighborhood for the city.

Keywords: Social habitation; Socio-spatial segregation; Urban periphery.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Villaça (2001), a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da cidade. O processo resultante dessa dinâmica de exclusão sócio espacial é a conformação morfológica das comunidades periféricas sem ou com pouca infraestrutura social e urbana. Conforme Netto (2014), formas de crescimento espacial, ora por densificação possivelmente excessiva das áreas intra-urbanas, ora distribuindo padrões de dispersão periférica, vêm esgotando infraestruturas e impactando sua dinâmica, impondo dificuldades severas de mobilidade.

Ao longo do processo de formação sócio espacial, os investimentos em infraestrutura favorecem as condições de desenvolvimento socioeconômico de algumas porções do território, enquanto as ausências ou deficiências infraestruturais em algumas áreas restringem as suas possibilidades de desenvolvimento (IPEA, 2010).Assim, a quantidade e a qualidade da infraestrutura disponível no território qualificam e condicionam seu processo de desenvolvimento (IPEA, 2010).

Villaça (2001) argumenta que uma das características mais marcantes das cidades brasileiras é a segregação espacial das classes sociais em áreas distintas da cidade. A segregação urbana acarreta inúmeros problemas para a cidade. Camadas mais pobres da população, com menos recursos, são justamente as que gastam mais com o transporte diário, que têm mais problemas de saúde por conta da falta de infraestrutura, que são penalizadas por escolas de baixa qualidade, e assim por diante. A própria segregação é não apenas reflexo de uma condição social, mas um fator que contribui para tornar as diferenças ainda mais profundas (SABOYA, 2009). Ainda conforme Saboya (2009), o padrão mais conhecido de segregação é centro x periferia, seguindo uma organização em círculos concêntricos. Segundo esse modelo, as classes sociais mais ricas ficariam nas áreas mais centrais dotadas de infraestrutura e com terrenos e imóveis mais caros, enquanto que as classes pobres ficariam relegadas às periferias distantes e desprovidas de equipamentos e serviços, habitando as áreas desvalorizadas.

O processo resultante dessa dinâmica de exclusão sócio espacial é a conformação morfológica das comunidades periféricas sem ou com pouca infraestrutura social e urbana. Para Cavalcanti (2017), tem-se a produção autônoma de áreas precárias, usualmente isoladas onde moradia, trabalho, educação e saúde não estão disponíveis ou acessíveis.

O trabalho tem como objetivo o estudo das relações de segregação urbana e as diferentes formas de morar no contexto da periferia urbana de uma cidade média do Rio Grande do Sul. Tem como objetivos específicos: a) caracterização dos conceitos de habitação social; b) caracterizar o Bairro Záchia, na cidade de Passo Fundo, objeto do estudo de caso, perante suas características urbanas; d) analisar a implantação de habitação social e as relações com as questões de infraestrutura e conexão urbana.

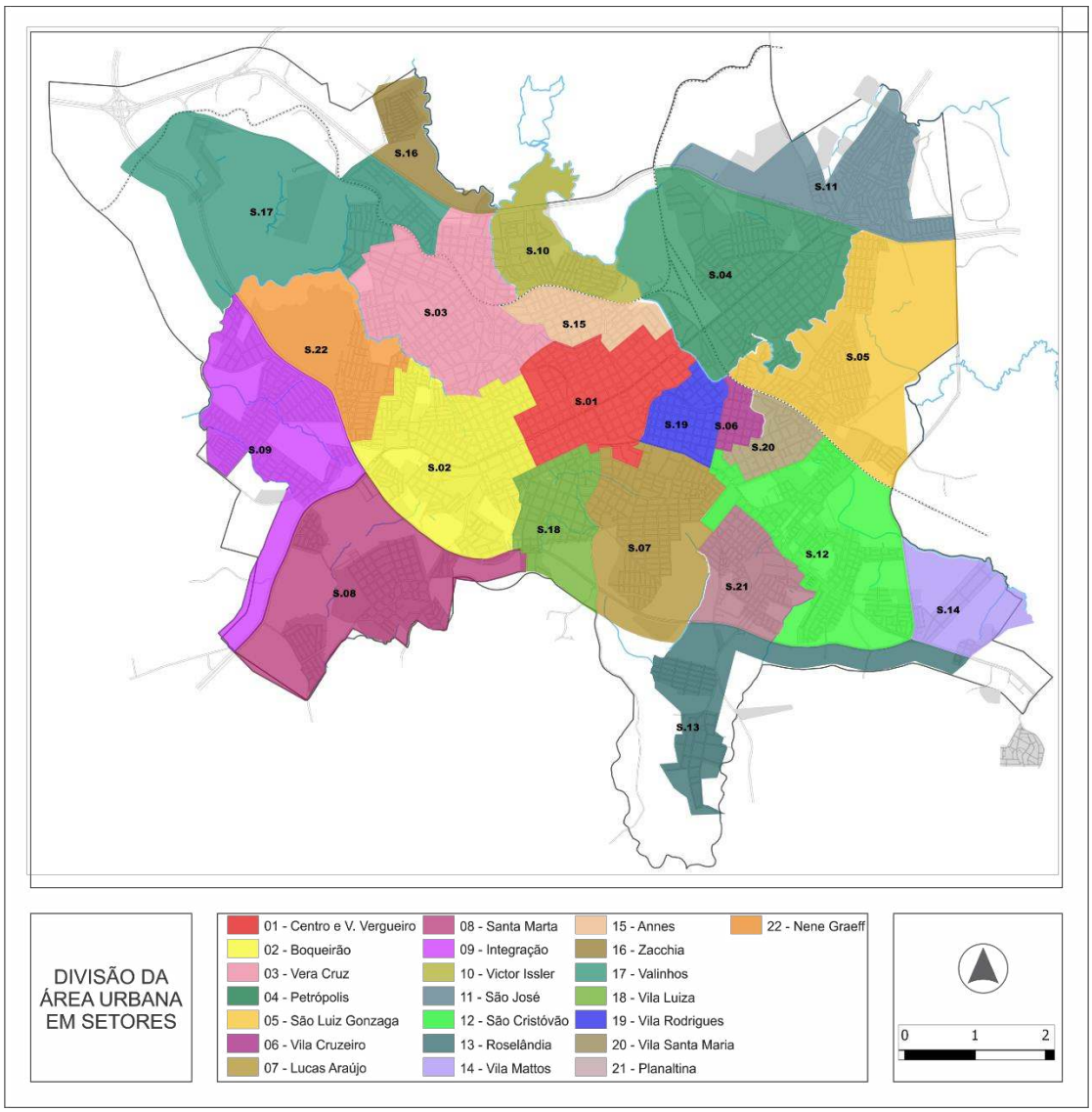
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho estrutura-se em duas etapas: 1) a primeira etapa foi constituída pela pesquisa bibliográfica e documental, buscando descrever as características referentes à habitação de interesse social e sua implantação perante o objeto de estudo em macro (cidade) e meso (bairro) escalas; 2) a segunda etapa refere-se à análise dos materiais e informações obtidos acerca do objeto de estudo: trata-se da leitura da estrutura do lugar, abrangendo as questões sociais, culturais, ambientais, habitacionais, infraestruturais e de conexão urbana.

3 LEITURA DA ESTRUTURA DO LUGAR – BAIRRO ZÁCHIA – PASSO FUNDO/RS

O setor 16 da cidade de Passo Fundo é constituído pelo Bairro José Alexandre Záchia. O bairro localiza-se na região noroeste da cidade, encontrando-se afastado da centralidade urbana e separado da malha urbana pela BR 285 e, limitado a leste pelo rio Passo Fundo (PMSB, 2014). De acordo com dados do IBGE, em 2010 o bairro contava com uma população de 3.342 habitantes, e uma densidade demográfica de 2.631,50 hab./km² (IBGE, 2010). Na figura 01, tem se a relação entre o bairro e a cidade, demonstrando as conexões com a centralidade urbana e demais áreas do entorno do bairro:

Figura 01: Delimitação territorial e subdivisões dos setores urbanos.



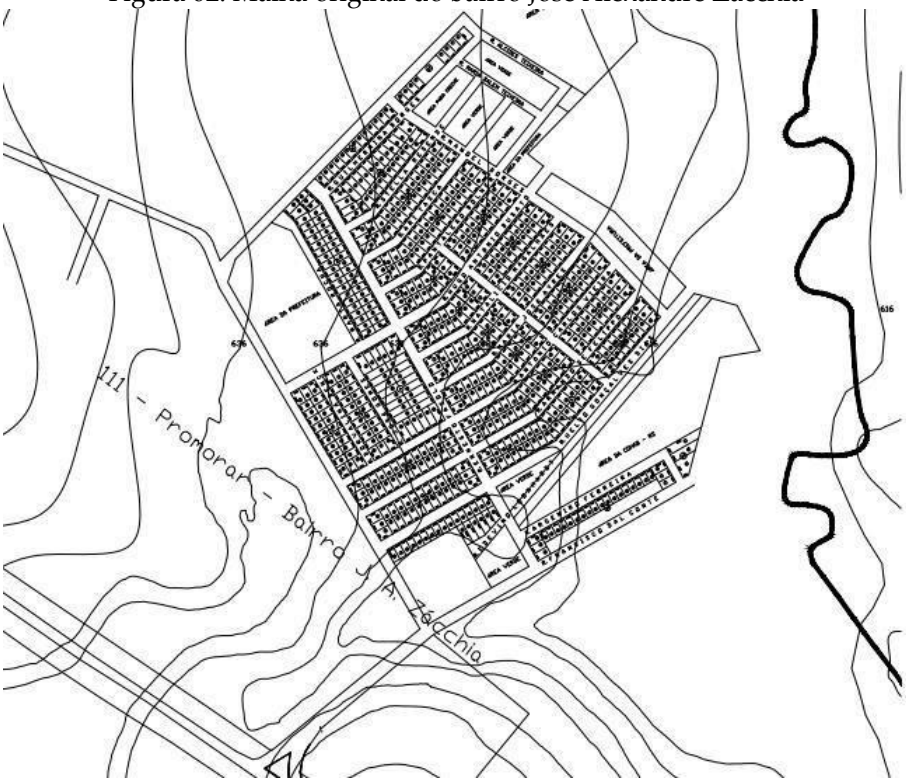
Fonte: os autores (2021)

Num contexto histórico, Romanini aborda que o processo de expansão do núcleo urbano de Passo Fundo iniciado na década de 1930 intensificou-se e ocupou espaços distantes do centro a partir da década de 1950

e, desta forma, foram criados loteamentos desprovidos dos mínimos serviços de infraestrutura urbana e, talvez, de atrativos aos moradores (ROMANINI 2009). Para Marcon et al., esses loteamentos serviram para relocar as famílias oriundas de diferentes áreas de risco social da cidade, assim como áreas de desapropriação (MARCON et al., 2001).

Derivado da lógica de criação de loteamentos descrita no parágrafo anterior, o bairro José Alexandre Záchia teve sua origem na década de 1980 a partir de um projeto federal de habitação popular (PMSB, 2014). Em 1982 o bairro teve seu início a partir da implantação de um núcleo habitacional proposto pela Cohab/RS (Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul), desenvolvido através do Programa de Erradicação da Sub-habitação (PROMORAR), cujo objetivo era atender à população de baixa renda (até 3 salários mínimos), advindas de diferentes vilas da cidade de Passo Fundo e da região (Figura 02). Sob o argumento de baratear o programa foi implantado numa área distante do centro urbano, com abertura e pavimentação de ruas, instalação de redes de água e eletricidade, iluminação pública e construção de escola e posto policial (MARCON et al., 2001).

Figura 02: Malha original do bairro José Alexandre Zácchia

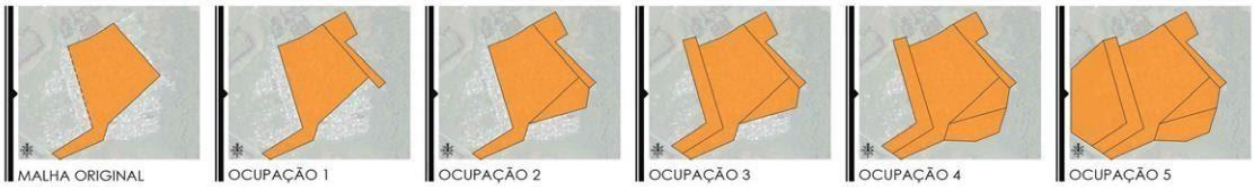


Fonte: os autores, 2021.

Com relação às unidades habitacionais, estas foram implantadas de forma isoladas, geminadas duas a duas, ou quatro a quatro em lotes de 150 a 350 m², eram de baixo padrão de qualidade, fundações superficiais paredes de alvenaria de tijolos vazados, apenas com salpique, cobertura de madeira sem forro (KALIL, 2001). Foram construídas 620 unidades, sendo: 234 unidades-embrião do tipo 6a, com área construída de 20,12 m²; 144 unidades-embrião do tipo 8b, com área construída de 16,19 m²; 214 unidades-embrião do tipo 10, com área construída de 18,97 m², 28 unidades-embrião do tipo 9, com área construída de 12,66 m² (ROMANINI, 2009).

A partir da demanda de habitação para a população não atendida com essa primeira etapa, surgiram áreas de ocupação irregular ao longo dos anos. De acordo com Oliveira (2016), desde o núcleo inicial até os dias atuais teve-se a consolidação de cinco ocupações nas bordas do bairro, sendo que duas dessas permanecem sob a irregularidade. Com essas áreas de ocupação recente, criadas pela pressão do movimento dos moradores locais, o bairro tem se consolidado assim como área especial de interesse social (PMSB, 2014).

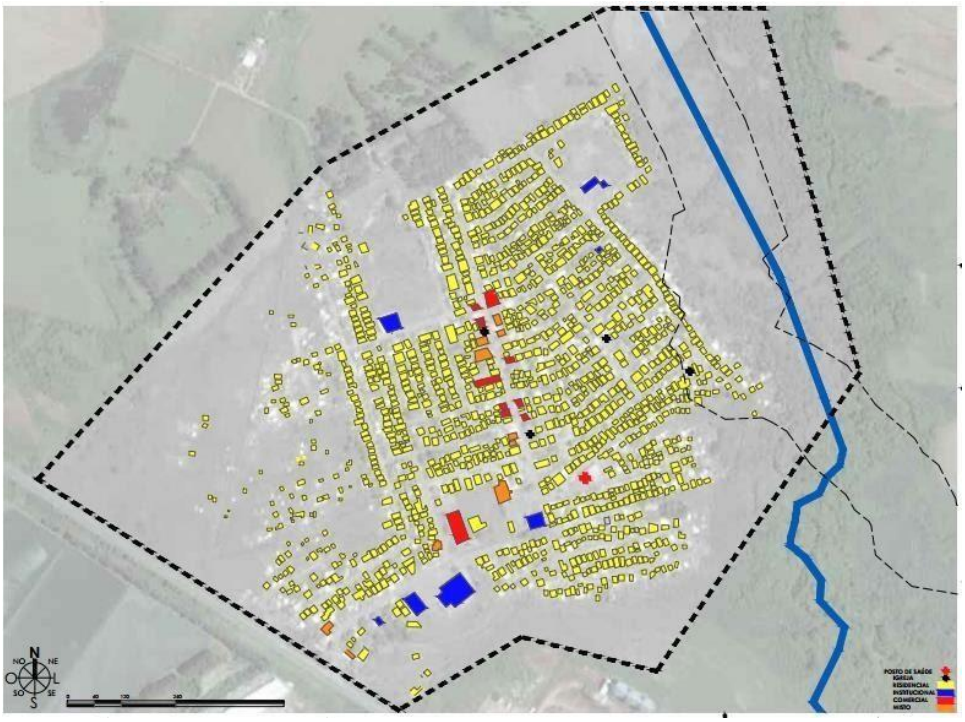
Figura 03: ocupações no bairro



Fonte: os autores, 2021.

Ao se tratar da estrutura fundiária atual, a maior parte da malha urbana do bairro é composta por habitações residenciais de até 2 pavimentos. Possui comércio em pontos isolados do bairro; os equipamentos sociais do bairro são configurados por uma escola de educação fundamental, uma escola de educação infantil, uma Unidade Básica de Saúde, por um ginásio poliesportivo, um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e por uma sede da ONG Leão XIII. O bairro conta com uma quantidade significante de templos religiosos, pertencentes a diferentes crenças (OLIVEIRA, 2016).

Figura 04: uso e ocupação do solo no bairro.



Fonte: os autores, 2021.

Com relação à ocupação do solo, a parte central do bairro conta com uma malha urbana bem adensada. Por se tratar de habitações predominantemente horizontais, os lotes muitas vezes são ocupados com mais de uma residência. Nas áreas de ocupação ocorre a mesma coisa, casas muito próximas e poucos espaços abertos.

O sistema viário do bairro é caracterizado em sua totalidade como vias de uso local. A maior parte das vias do bairro possui pavimentação asfáltica, parte das vias das ocupações irregulares não são pavimentadas. A mobilidade urbana é feita através do transporte coletivo urbano, por meio de ônibus, sendo que duas empresas fazem a rota de ligação entre a cidade e o bairro. Contudo, vale ressaltar, que ter disponibilidade não significa mobilidade. Grande parte dos moradores não possui renda para poder pagar o transporte coletivo.

No que diz respeito às questões de infraestrutura existente, o bairro em sua malha original conta com redes de energia elétrica e abastecimento de água feita pela concessionária de saneamento. O bairro não possui rede coletora de esgotos, sendo que a alternativa adotada pelos moradores é o uso de fossa séptica no lote. As áreas de ocupação irregular não contam com nenhuma dessas infraestruturas citadas anteriormente. Para sua sobrevivência dependem de instalações irregulares e ajuda de vizinhos.

Figura 05 e 06: áreas de ocupação irregular do bairro.



Fonte: os autores, 2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de formação sócio espacial, os investimentos em infraestrutura favorecem as condições de desenvolvimento socioeconômico de algumas porções do território, enquanto as ausências ou deficiências infraestruturais em algumas áreas restringem as suas possibilidades de desenvolvimento. Tais processos urbanos conformam áreas de periferias com deficiências urbanas significantes, principalmente no que diz respeito ao direito à moradia.

O entendimento dos conceitos de segregação urbana e habitação de interesse social em áreas periféricas é fundamental à compreensão dos processos de formação sócio espacial em cidades médias, verificando-se a repetição de padrões morfológicos que ocorrem em cidades de grande porte.

A revisão dos conceitos citados anteriormente, assim como a caracterização da área, foram importantess para que as análises referentes à habitação em escala de bairro pudessem ser realizadas. A partir disso, a

análise feita demonstrou a complexidade dos processos de formação do território e como o habitar é fundamental à vivacidade dos espaços urbanos.

No que se refere ao objeto de estudo, verificou-se que, a partir da historicidade de sua formação sócio espacial, o Bairro Záchia é segregado da malha urbana e distante da centralidade. Desta forma, o habitar é o principal uso e ocupação do solo do bairro, abrigando diferentes formas de morar, incluindo populações em situação de risco social e vivendo em condições de sub-habitação. Devido à extensão e intensidade dos temas tratados neste trabalho, é necessário reconhecer a necessidade de estudos mais aprofundados para a criação de um panorama mais legível sobre as relações entre segregação urbana e habitação.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Débora de Barros. Lutando por um lugar na cidade de Maceió, Brasil. Rio de Janeiro: Geo UERJ, n. 30, 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo demográfico: 2010. Rio de Janeiro.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Infraestrutura social e urbana e desenvolvimento: marco teórico e temas emergentes. In: IPEA. Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2010. v. 2 (912 p.). (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Infraestrutura Econômica, Social e Urbana; Livro 6). ISBN 978-85-7811-064-2.

FUTURE COMMUNITIES. Glossário: social infrastructure. Disponível em: http://www.futurecommunities.net/glossary/term/26. Acesso em: 17 julho de 2018.

MARCON, T.; DIAS, D. da S.; CALZA, E. C.; KALIL, R. M. L., LINGNER, M. Educação e cultura popular: desafios da escola de periferia. Espaço pedagógico, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 31-42, dez. 2001.

NETTO, Vinicius M. Cidade e Sociedade: as tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Sulina,2014.

OLIVEIRA, Wagner M. de. Embrião urbano: a reconstrução do território como antítese à exclusão sócio espacial. 2016. Trabalho Final de Graduação (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

PMSB 2014 - Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Passo Fundo. Disponível em :<http://www.upf.br/pmsb/>. Acesso em: 10/03/2018.

ROMANINI, Anicoli. Planejamento Urbano e Equipamentos comunitários: o caso de Passo Fundo/RS. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

SABOYA, Renato T. de. Segregação espacial urbana. Disponível em:<http://urbanidades.arq.br/2009/05/segregacao-espacial-urbana/>. Acesso em 15/05/2017.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. Espaço intra-urbano no Brasil. [S.l: s.n.], 2001.